

A INFLUÊNCIA DA COLETA DE RESÍDUOS ORGÂNICOS NA ESCOLA PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSTO PARA HORTA BIOEDUCATIVA

ODS (2)

Marcelo Crivelli (Escola Estadual Professor José Wadie Milad)

Natália Maria Espíndola Salles (Escola Estadual Professor José Wadie Milad)

Andrea Rodrigues de Moraes (Escola Estadual Professor José Wadie Milad)

A quantidade de alimentos fornecidos nas escolas é bem diversificada para atender as necessidades básicas dos estudantes. As frutas são refrescantes e fornecem, principalmente, as vitaminas e os sais minerais para uma boa dieta alimentar. O objetivo do trabalho é criar hábito entre os estudantes para a separação das cascas de frutas distribuídas na merenda escolar, possibilitando a produção de composto orgânico. A separação dos resíduos orgânicos de origem vegetal nas escolas não é um costume dos alunos do ensino fundamental e médio. O hábito de lançar no chão as cascas e as frutas, muitas vezes inteiras, é frequente entre os estudantes, independentemente da idade. A distribuição de caixas coletoras de cascas e resíduos de origem vegetal durante as refeições possibilitou a redução de sujeira. A captação desse material, rico em nutrientes químicos. O processo de compostagem e mineralização desse material fornecem nutrientes como nitrogênio, potássio, cálcio e fósforo, deficientes nos solos da nossa escola. Além disso, uma parte desse composto produzido com as cascas das frutas alimenta minhocas californianas (*Eusenia foetida*), usadas para repovoar o solo da escola e para produção de húmus, também usados na horta bioeducativa. A metodologia adotada foi qualitativa, por meio da avaliação do comportamento e cooperação dos estudantes, do conteúdo de divulgação do trabalho pelo grêmio estudantil e da manutenção das caixas coletoras de papelão, que precisam ser trocadas uma vez por semana. E quantitativos, como a pesagem dos materiais coletados diariamente e a do composto produzido, no trimestre. Além disso, a disposição das caixas coletoras precisa estar à vista de todos, para não se tornarem barreiras no processo de coleta desse precioso material orgânico. Mesmo com os esforços de conscientização, existem

estudantes que lançam cascas ao chão, como se estivessem em território sem lei, impactando visualmente o ambiente aconchegante e prazeroso, que deve ser a escola. No entanto, os resultados alcançados até o momento passaram de nossas expectativas, pois os estudantes ficam à procura das caixas coletoras durante as refeições, pois se sentem bem em um ambiente limpo e organizado e, também por se sentirem parte do processo da horta bioeducativa de alguma maneira. Como o processo de compostagem é lento e o volume de cada caixa plástica usada na escola possui apenas 20 litros, totalizando um volume de 60 litros, o excedente é lançado nos canteiros da horta para se decompor e servir de alimentos para pássaros e macros e microrganismos do solo. Como conclusão, o volume de cascas lançados ao chão diminuíram, o que possibilitou um aumento expressivo de composto produzido e a escola, que conta com uma equipe de limpeza pequena, tem se mantido limpa e com os jovens bem conscientes e engajados.

Palavras-chave: Compostagem; Minhocas; Resíduos.